

Roberto Piva – Poema Submerso

Eu era um pouco da tua voz violenta, Maldoror
quando os cílios do anjo verde enrugavam as
chaminés da rua onde eu caminhava

E via tuas meninas destruídas como rãs por
uma centena de pássaros fortemente de passagem
Ninguém chorava no teu reino, Maldoror, onde o
infinito pousava na palma da minha mão vazia
E meninos-prodígios eram seviciados pela Alma
ausente do Criador

Havia um revólver imparcialíssimo vigiado pelas
Amebas no telhado roído pela urina de tuas borboletas
Um jardim azul sempre grande deitava nódoas nos
meus olhos injetados

Eu caminhava pelas aleias olhando com alucinada ternura
as meninas na grande farra dos canteiros de
insetos baratinados

Teu canto insatisfeito semeava o antigo clamor dos
piratas trucidados

Enquanto o mundo de formas enigmáticas se desnudava
para mim, em leves mazurcas

Roberto Piva, Morda meu coração na esquina